



Santa Casa da Misericórdia de
Mortágua

**PLANO DE ATIVIDADES &
ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO
PREVISIONAL E INVESTIMENTOS**

2025



Índice

Introdução	3
Enquadramento Institucional	4
Órgãos Sociais	6
Enquadramento Orçamental	9
Sistema de Gestão da Qualidade	12
Análise Swot.....	13
Partes Interessadas.....	15
Gestão de Recursos Humanos	16
Gestão de Recursos	17
Intervenção na Comunidade.....	19
Área Sénior.....	20
Área Infantil	27
Área da Deficiência	29
Área da Saúde	34
Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos	38
Pareceres	49
Pareceres	49
Considerações Finais.....	53
Anexos.....	54



Introdução

No cumprimento dos imperativos legais e estatutários definidos no Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, adiante abreviadamente designada por Misericórdia ou SCMM, a Mesa Administrativa vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Atividades e Orçamento Previsional (PAO) para o ano de 2025. Assim, a Misericórdia, indo ao encontro da sua Missão, pretende continuar a contribuir na procura de soluções e dar resposta às necessidades das pessoas, bem como levar mais longe a sua ação de solidariedade, dando apoio àqueles que são mais desfavorecidos ou aos grupos sociais mais vulneráveis.

Tudo o que se pretende executar tem em conta a missão, a visão e os valores da SCMM, ou seja, servir o utente, apoiar a família e envolver a comunidade em geral, a visão de ser uma instituição social de referência, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados e pela relação com utentes e suas famílias, tudo isso concretizado através dos valores que defendemos como a qualidade do serviço, a solidariedade, o humanismo, a ética, a igualdade, o respeito, a dedicação, a cooperação, a confiança, a responsabilidade e a eficiência.

A apresentação deste plano é feita com uma profunda preocupação com o ambiente mundial que se vive, com as crescentes tensões da política internacional, a situação da União Europeia, as alterações climáticas, cada vez mais inegáveis e a digitalização do mundo moderno que, pode dizer-se, galopante.



Enquadramento Institucional

Visão

Ser uma Misericórdia de referência a nível regional na promoção de respostas sociais adequadas às necessidades sentidas pelos cidadãos.

Missão

Prestar serviços de excelência a nível da área social, da educação, da saúde e da reabilitação promovendo a melhoria contínua da qualidade de vida da População.

Valores

Equidade

Promover a todos a igualdade no acesso aos cuidados independentemente da condição social, económica ou religiosa.

Ética

Respeito pelos valores éticos e deontológicos relativos ao exercício da atividade de modo a prestar um serviço digno.

Rigor e Transparência

Consolidar o rigor Institucional através de uma relação de transparência e credibilidade entre todos os intervenientes.

Qualidade e Eficiência

Apostar na qualidade dos serviços prestados sem descuidar a eficiência e a sustentabilidade económica.

Políticas Institucionais

Qualidade:

- a) Cumprir a legislação aplicável bem como o estabelecido no Referencial ISO 9001: 2015 e MAQ da Segurança Social;
- b) Definir o planeamento estratégico, as políticas e os planos necessários para o cumprimento da missão da Misericórdia garantindo a melhoria contínua do seu desempenho;
- c) Estabelecer e fomentar relações de parceria com entidades públicas e privadas;
- d) Definir, monitorizar, avaliar objetivos, estratégias, indicadores e metas de modo a implementar melhorias no desempenho da organização;
- e) Promover a comunicação de forma a desenvolver uma cultura de melhoria contínua de acordo com o estabelecido no Sistema de Gestão da Qualidade;
- f) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores de modo a assegurar o bom desempenho das suas funções;
- g) Desenvolver serviços de qualidade de modo a assegurar a satisfação contínua dos utentes;



Envolvimento e Participação:

- a) Identificar as necessidades, expectativas e potenciais de todos os utentes de modo participado e envolvendo todas as partes interessadas;
- b) Garantir uma gestão participada, no planeamento dos serviços, recolhendo feedback dos utentes, famílias, colaboradores, voluntários e restantes partes interessadas;
- c) Promover o envolvimento ativo do utente, colaboradores, famílias, voluntários, e restantes partes interessadas no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade garantindo a melhoria contínua dos serviços prestados.

Ética e Confidencialidade:

- a) Assegurar o cumprimento dos valores éticos e de confidencialidade, por todas as partes envolvidas no processo;
- b) Garantir o respeito pela dignidade de todos os utentes, colaboradores e restantes partes interessadas.

Recursos Humanos:

- a) Fomentar a constante motivação dos colaboradores, privilegiando o trabalho de equipa e as relações interpessoais;
- b) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores que promovam o aumento dos seus conhecimentos, competências e aptidões, através de mecanismos inovadores;
- c) Garantir a igualdade de oportunidades, não discriminação e restantes princípios éticos;
- d) Reconhecer os comportamentos e qualidade de serviço prestado pelos colaboradores no desempenho das suas funções, através de um sistema de avaliação eficaz;
- e) Assegurar o cumprimento das questões relacionadas com HSST (Higiene, Saúde, Segurança no Trabalho).

Segurança e Ambiente

- a) Assegurar que todas as atividades se desenvolvem de acordo com o estabelecido pela Misericórdia, com a legislação e regulamentação de segurança e proteção ambiental em vigor e aplicável;
- b) Planear a prevenção para melhorar, de forma sustentada, o desempenho ambiental, a segurança e saúde no trabalho;
- c) Identificar e disponibilizar os meios necessários e otimizar os recursos disponíveis com vista à melhoria contínua do desempenho ambiental e de segurança;
- d) Promover a segurança de todos os colaboradores, utentes, voluntários e restantes partes interessadas.



Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Urbano de Oliveira Marques

Vice-Presidente: António Sérgio Agostinho Correia Pinto

Secretária: Maria Celeste Figueiredo

Mesa Administrativa

Provedor: Vítor Manuel da Fonseca Fernandes

Vice-Provedor: Eusébio Lourenço Ferreira

Tesoureiro: José Manuel Mortágua Nunes

Secretário: Maria Margarida de Matos Lourenço

Vogal: Maria Teresa Almeida e Sousa Abreu Ferreira Gaspar

Conselho Fiscal ou Definitório

Presidente: José Manuel de Matos Carvalho

Vice-Presidente: João António Cardoso

Secretária: Ivone Oliveira Dinis



[Handwritten signatures and initials]

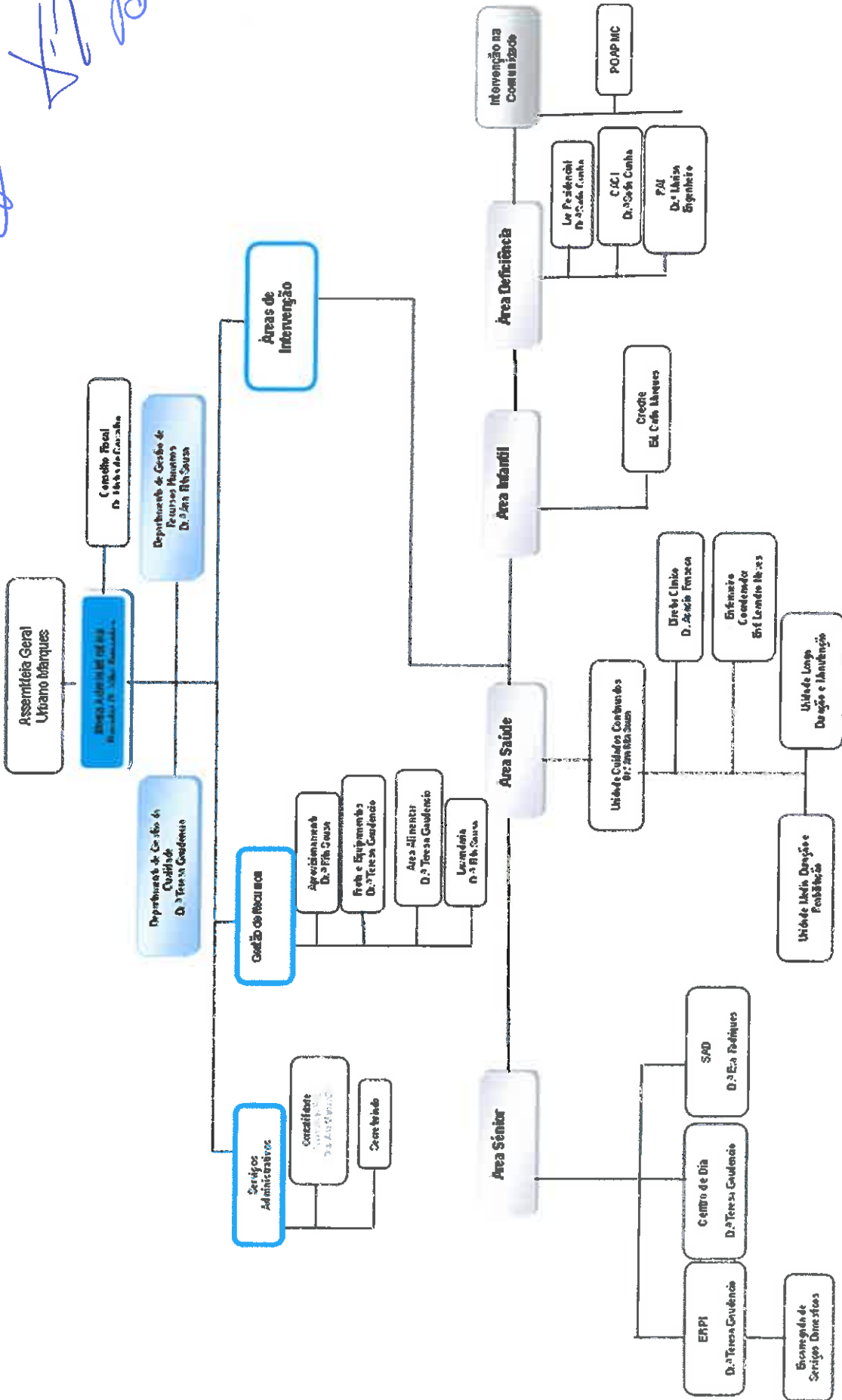


Figura 1 - Organograma



ÁREAS DE INTERVENÇÃO



Enquadramento Orçamental

É com um enorme esforço que a Misericórdia tem traçado um caminho de sensatez organizacional, delineando estratégias e comportamentos, acima de tudo, preventivos. Diariamente se reúnem esforços e canalizam recursos com vista à sustentabilidade socioeconómica da Misericórdia. Queremos, acima de tudo, servir bem os nossos utentes e manter os nossos colaboradores. E nestas duas premissas encontra-se um enorme desafio.

Os objetivos propostos neste documento devem ser enquadrados num contexto de profunda incerteza e desconhecimento decorrente dos efeitos marcantes e imprevisíveis da conjuntura económica que estamos a viver, a qual nos influencia e tem um enorme impacto na sustentabilidade financeira da Instituição, nas alterações às infraestruturas, nas metodologias e procedimentos, nas competências dos nossos colaboradores e, obviamente, nos modelos de gestão a adotar e na responsabilidade de cada um dos Órgãos de Gestão, incluindo a Mesa Administrativa.

Nos últimos anos, em Orçamento, têm-se previsto sucessivas dificuldades devido aos custos de gestão da Misericórdia, que têm vindo a aumentar de ano para ano. A previsão para 2025 não é diferente, com as dificuldades decorrentes da conjuntura económica, dos custos de produção, da carga contributiva, e do aumento dos salários.

Assim, definimos para o ano de 2025 os seguintes objetivos estratégicos:

➤ **Assegurar a sustentabilidade financeira da instituição**

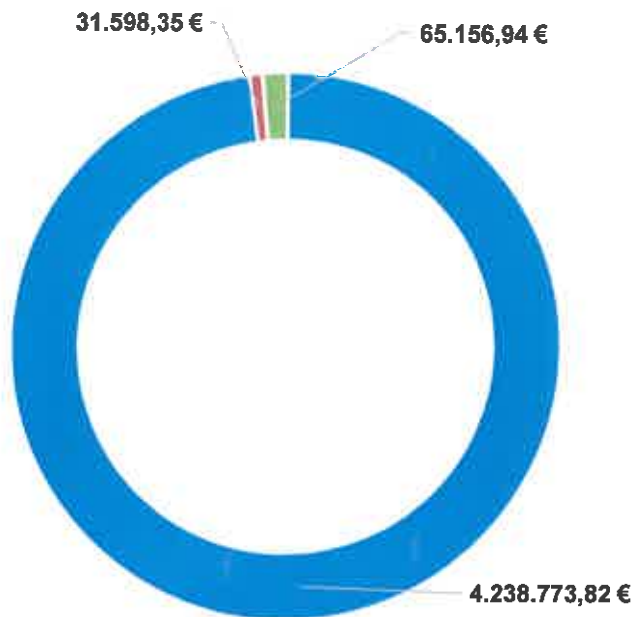
Dada a profunda rigidez da despesa e a insuficiência dos subsídios e participações, propõe-se:

- ✓ Promover o surgimento de fontes de receita alternativa;
- ✓ Repensar o valor a pagar pelos utilizadores dos serviços;
- ✓ Melhorar a qualidade da gestão, reforçando os seguintes eixos:
 - A adoção de uma gestão por objetivos, promovendo a responsabilização dos colaboradores com funções de chefia;
 - Melhorar toda a Gestão Administrativa, incluindo os aprovisionamentos, assim como outras áreas, tais como a segurança alimentar e a manutenção;
 - Repensar os instrumentos de comunicação por forma a melhorá-la;
 - Alinhar as competências técnicas e socio-comportamentais dos trabalhadores face às novas exigências.
- **Reforçar a confiança das partes Interessadas na Instituição**
 - ✓ Melhorar a comunicação com as partes interessadas;
 - ✓ Avaliar a sua satisfação, comunicar resultados e melhorá-los.
- **Reorganizar os espaços físicos, requalificando-os e reforçando o equipamento**



As prioridades de gestão para o ano de 2025 serão a sustentabilidade financeira, social, política, económica e ambiental. Assim, apresenta-se um orçamento com uma estrutura total de gastos em 4.294.334,08€ e de rendimentos em 4.350.566,57€ que se repartem nas várias rubricas da seguinte forma:

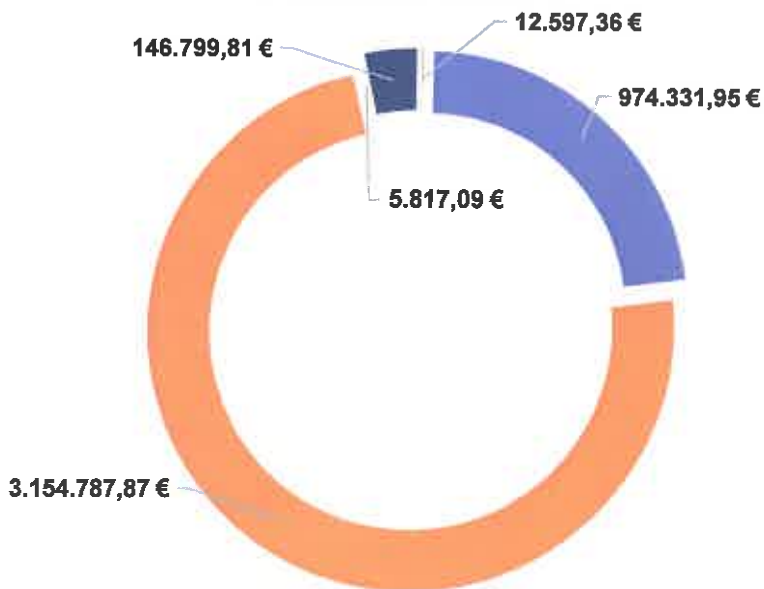
RENDIMENTOS



- Vendas e serviços prestados
- Subsidios, doações e legados à exploração
- Outros rendimentos

Gráfico 1

GASTOS



- Mercadorias matérias
- Gastos com o pessoal
- Depreciações e de amortizações
- Fornecimentos e serviços externos
- Outros gastos

Gráfico 2



Para que este plano de atividades possa ser um documento orientador e previsional da gestão do próximo ano, e uma vez que não podemos alterar a envolvente externa, foram definidos alguns objetivos operacionais para serem trabalhados em conjunto entre a Mesa Administrativa, a equipa de coordenação e a Contabilidade, com vista à sustentabilidade financeira de âmbito interno.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Cumprir o Orçamento	Desvio entre o valor real das receitas e o valor do período homólogo do ano passado (*)	$\geq 1\%$
	Desvio entre o valor real das Despesas e o valor do período homólogo do ano passado (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o valor real dos custos em energia e fluídos e o valor do período homólogo do ano passado	$\leq 1\%$
	Desvio entre o valor real dos FSE's e o valor do período homólogo do ano passado (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o valor real dos gastos de lavagem da roupa e o valor do período homólogo do ano passado (*)	$\leq 1\%$
Controlar eficazmente os custos	Garantir que o aumento dos custos/refeição não seja superior ao valor da inflação	$\leq 2,3\%$
	Desvio entre o custo da conservação e reparação e o valor do período homólogo do ano passado para as Infraestruturas (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o custo da conservação e reparação e o valor do período homólogo do ano passado para as viaturas (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o custo da conservação e reparação e o valor do período homólogo do ano passado para os Equipamentos (*)	$\leq 1\%$



Sistema de Gestão da Qualidade

Tendo como base a Missão, Visão e Valores a Instituição adotou um conjunto de ações/atividades e serviços, comprometendo-se com a qualidade e a melhoria contínua, garantindo permanentemente a prestação de serviços de qualidade aos seus utentes. As políticas refletem o comprometimento da instituição para com o Sistema de Gestão da Qualidade implementado e pretende assegurar a melhoria contínua dos serviços prestados pela **Misericórdia**.

A política da Qualidade mantém-se adequada à missão da SCMM. No entanto, tendo em consideração as recomendações resultantes das auditorias ao SGQ, os resultados operacionais e os objetivos terão alguns ajustes.

Assim foram definidos novos objetivos para o ano 2025 e melhorar-se-ão os existentes, adequando a monitorização e metas aos objetivos das seguintes Respostas Sociais:

- ✓ Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- ✓ Centro de Dia
- ✓ Serviço de Apoio Domiciliário
- ✓ Creche
- ✓ Lar Residencial
- ✓ Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
- ✓ Residência Autónoma
- ✓ Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Assegurar a manutenção da certificação da qualidade pela Norma ISSO 9001:2015-Seguimento	Auditorias internas: n.º de NC/OM e reclamações	≥ 5 NC
	Auditoria Externa n.º de NC/OM e reclamações	≥ 1 NC
Implementar ações de melhoria na sequência da implementação do sistema da gestão da qualidade Objetivo estratégico: Potenciar a melhoria continua da qualidade dos serviços prestados aos utentes	N.º de ações de melhoria implementadas (n.º de ações eficazes / n.º ações não eficazes)	≥15 AM
	- N.º de reclamações	≥ 3 NC
	- N.º de sugestões	
- N.º de elogios		



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Análise Swot

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua é uma instituição proativa e dinâmica, antecipando as necessidades e potencialidades num futuro próximo e trabalhando os dados globais no sentido de prever as mesmas necessidades num futuro mais longo. Este exercício exige um conhecimento alargado, não só das características e condicionantes intrínsecas, como de todo o seu envolvente, nomeadamente o contexto sociodemográfico, social, político e mais recentemente o ambiental. Considerada a Emenda 01/2024 da ISO 9001:2015, que introduz mudanças significativas, focando a integração das mudanças climáticas nos sistemas de gestão da qualidade com impactos práticos na análise de contexto e nas necessidades e expectativas das partes interessadas.

Pontos fracos	Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de recrutamento para o serviço de auxiliares para o trabalho por turnos/fins de semana para as respostas sociais com internamento e para o SAD; - Instalações da ERPI; - Formações; - Aproximação entre salários; - Desgaste físico/psicológico de atividade profissional; - Media de idade dos colaboradores; - Falta de mão de obra qualificada no sector da cozinha; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade no pagamento dos vencimentos e subsídios; - Trabalho de equipa; - Resiliência das equipas; - Disponibilidade dos produtos /materiais necessários às atividades com utentes; - Flexibilidade de horários; - Instalações das respostas creche e Lar Residencial; - Ambiente no trabalho; - Certificação
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Localização geográfica; - Ausência de financiamento externo; - Falta de mão de obra qualificada; - Conflitos mundiais; - Instabilidade do mercado energético; - Inflação; - Alterações climáticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Rentabilização dos recursos humanos/materiais. - Parcerias estabelecidas com o sector empresarial; - Inovação (na oferta de serviços) - Estabelecimento de protocolos e novas parcerias; - Criar novos espaços recorrendo a projetos com enfoque na inovação; - Desenvolver novas atividades para dinamizar com os utentes;

- ✓ Em 2025 perspetiva-se um alargamento das parcerias nas áreas já em desenvolvimento e em outras com carácter inovador decorrentes de alguns projetos de inovação social que já constam do PAO.



- ✓ Os principais riscos e as oportunidades identificadas vão ser geridos, desenvolvendo ações sempre que se considere necessário.
- ✓ Clarificar a eficácia das ações para tratar riscos e oportunidades.
- ✓ Manter a prática de avaliar o grau de satisfação dos Stakeholder's.
- ✓ As ações a implementar decorrem dos resultados da análise Swot assim como das observações/oportunidades de melhoria constantes identificadas em sede de auditorias e que passamos a identificar:
- ✓ Manutenção do Plano de Manutenção Preventiva e das intervenções previstas nas MAP das respetivas unidades, de forma a assegurar a sua realização de acordo com a periodicidade estabelecida nesse documento.
- ✓ Análise da tendência da evolução dos utentes na UCCI, ERPI e LR.

Handwritten signatures in blue ink.



Partes Interessadas

Em 2025 a Misericórdia vai continuar a privilegiar a política de relacionamento institucional, reforçando-a principalmente com as entidades oficiais com as quais mantém acordos, contratos, protocolos, a nível local, regional ou nacional como o Instituto de Segurança Social (ISS), a Administração Regional de Saúde (ARS), a Câmara Municipal de Mortágua (CMM) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Com o objetivo de desenvolver serviços, inovar as técnicas de intervenção e realizar o aprofundamento teórico, em 2025 vamos estabelecer protocolos formais e informais com entidades académicas para a realização de estudos e orientação de estágios tendentes à consolidação de trabalhos de investigação.

Como orientação estratégica para a sustentabilidade financeira, a SCMM vai manter e procurar alargar parcerias com empresas e organizações privadas para o financiamento de projetos.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Aumentar o grau de satisfação das partes interessadas	Grau de Satisfação de colaboradores, parceiros e utentes das diversas respostas sociais	>90%
Aumentar as Parcerias	N.º de novas parcerias	>6



Gestão de Recursos Humanos

Os Recursos Humanos (RH) são o cerne de qualquer organização e a forma como são geridos influencia diretamente a concretização dos objetivos da instituição.

Gerir pessoas nunca pode ser uma tarefa exclusiva do departamento de RH, uma vez que este é um papel de todos os que lidam diretamente com os colaboradores. É por isso muito importante estar atentos a todos e adotar práticas cada vez mais uniformes e que respeitem a linha comum a toda a instituição, não particularizando umas áreas em detrimento das outras.

Trabalhar com e para pessoas é um desafio cada vez maior e a este nível é importante entender que o mercado de trabalho está em constante transformação, que existem permanentes mudanças, necessidade de adaptação a novas necessidades e ajustes às novas realidades. Por estas razões, também a gestão de recursos humanos tem que estar permanentemente a reinventar-se.

É evidente para nós a importância de manter os colaboradores motivados, comprometidos e alinhados com os objetivos da instituição, é, no entanto, difícil garantir este comprometimento, uma vez que estamos muito dependentes de negociações externas a nível salarial, que nem sempre agradam aos colaboradores, mas que pouco podemos fazer para alterar.

Iremos prosseguir a nossa atuação com base em princípios de igualdade, equidade e transparência, garantindo que a relação contratual entre trabalhador e empregador assenta numa relação de confiança, e por isso proporcionar uma gestão ágil, capacitada e focada em resultados.

No ano de 2025, pretendemos, continuar a ministrar formação profissional, uma vez que esta se constitui como o meio privilegiado de desenvolvimento de competências e aperfeiçoamento contínuo no desempenho dos Colaboradores. Assim, o Plano Anual de Formação continuará a ser o instrumento orientador das medidas formativas a implementar.

Pretendemos ainda, continuar a alargar os nossos protocolos de cooperação com instituições de ensino superior no sentido da captação de estágios, nas diversas áreas de atuação, para que ao mesmo tempo que capacitamos os estagiários estes se constituam como potenciais ativos para a Instituição.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Promover ações de formação profissional de acordo com as necessidades dos colaboradores	Taxa de cumprimento do PAF	70% das ações de formação executadas
	Taxa de participação dos colaboradores selecionados – formandos	90% de participantes



Gestão de Recursos

Aprovisionamento

Sempre pautamos a atuação da Santa Casa por criteriosos métodos de seleção dos nossos fornecedores, no entanto, a atual situação socioeconómica deixa-nos com muito pouca margem de negociação e têm-nos sido impostos gastos muito superiores àqueles que os nossos rendimentos nos permitem.

É, por isto, num contexto de grande incerteza, que a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua continuará em 2025, a dar continuidade ao trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhor gestão do aprovisionamento e uma conseqüente redução de custos.

De facto, o efeito nefasto da crise instalada que se faz sentir, de forma muito acutilante na economia, exige-nos ainda mais rigor, bom senso, ponderação e uma cultura de poupança e de redução do desperdício, procurando sempre os melhores preços na aquisição de bens e serviços, sem perda da qualidade exigível.

Na busca da sustentabilidade financeira haverá também que racionalizar recursos, apelar à criatividade e honrar os compromissos com os fornecedores. É tempo de unir esforços, de realizar sacrifícios e de sermos todos parcimoniosos

Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho

A intervenção na área de Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho, para além de imperativo legal, continua a constituir-se como a forma de assegurar a qualidade de vida e de trabalho dos nossos colaboradores, garantindo as condições nomeadamente, através da aplicação das medidas de prevenção dos riscos profissionais, da organização dos serviços e da segurança e saúde no trabalho em conformidade com a lei.

Considerando a idade dos edifícios, os mesmos carecem de algumas melhorias à luz das normas legais atuais. Serão feitos os investimentos necessários para resolver algumas lacunas.

Continuaremos a realizar ações de formação para atualizar os conhecimentos ao nível dos procedimentos a adotar em situação de emergência e a realizar simulacros de incêndio, para que os colaboradores estejam permanentemente atualizados em relação à forma de atuar.

HACCP

No âmbito do sistema HACCP, pretende-se continuar a reformular e implementar procedimentos e registos relativos ao sistema de higiene e segurança alimentar, dar formação aos manipuladores de alimentos e monitorizar o cumprimento das boas práticas pessoais e de higiene das instalações.

**Objetivos operacionais, indicadores e metas:**

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Assegurar o cumprimento do sistema de HACCP	nº de não conformidades identificadas nas auditorias de HACCP	<3 de não conformidades por auditoria

Manutenção de Equipamentos e Gestão de Viaturas

O serviço de Manutenção da Santa Casa da Misericórdia pretende dar resposta a pequenas reparações motivadas por problemas surgidos diariamente nos diferentes equipamentos. A manutenção preventiva será, mais uma vez, um objetivo para 2025 como forma de reduzir os custos em reparações.

Na gestão das viaturas serão implementadas medidas que acrescentem uma melhoria significativa na sua rentabilização, através de um maior controlo/inspeção das mesmas e maior responsabilização dos utilizadores.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Proceder à conservação e reparação do equipamento de transporte (Gestão da Manutenção da Frota Automóvel)	taxa de intervenções face às necessidades de conservação e reparação da frota automóvel	>90% de intervenções de conservação e manutenção e 100% para as inspeções obrigatórias face ao plano de manutenção
Assegurar o cumprimento dos Planos de Manutenção dos Equipamentos e Infraestruturas e cumprir os planos de calibração	taxa de cumprimento dos planos de manutenção e calibração dos equipamentos e infraestruturas;	>90% de intervenções de conservação e manutenção e 100% para as inspeções obrigatórias face ao plano de manutenção
Proceder à conservação e reparação do edificado da SCMM	taxa de intervenções face às necessidades de conservação e reparação do edificado da SCMM	>90%



Intervenção na Comunidade

Programa de Emergência Alimentar (PEA)

Mantém-se ativo o Protocolo com os serviços da Segurança Social de Viseu para a implementação da Cantina Social, que fornece diariamente refeições aos agregados familiares do concelho que o careçam. Esta resposta social consiste no fornecimento de refeições a indivíduos ou famílias que se encontrem em situações de grave carência social. O acesso a este tipo de apoio é gratuito e as refeições são entregues no domicílio. A seleção dos beneficiários, passa por critérios pré-definidos onde será considerado:

- a) Situações já sob apoio social,
- b) Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos,
- c) Famílias/indivíduos com baixos salários, pensões sociais baixas, com doenças crónicas e encargos habitacionais fixos,
- d) Famílias monoparentais, com salários reduzidos,
- e) Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejo, doença, entre outras.

Para aferir as condições sociofamiliares dos utentes ou das famílias a Instituição recolhe e organiza informação relevante que possa permitir a caracterização de cada situação. Este tipo de resposta pressupõe um trabalho de articulação e colaboração entre os vários parceiros da Rede Social do Concelho, que possam contribuir para a identificação e priorização.

Para aferir as condições sociofamiliares dos utentes ou das famílias a Instituição recolhe e organiza informação relevante que possa permitir a caracterização de cada situação. Este tipo de resposta pressupõe um trabalho de articulação e colaboração entre os vários parceiros da Rede Social do Concelho, que possam contribuir para a sua identificação e priorização.



Área Sénior

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

De acordo com os últimos Censos, é possível perceber que o problema do envelhecimento social, já conhecido e antecipado há décadas, se encontra em crescente aceleração, implicando obrigatoriamente que se possa, sem rodeios, assumir como um dos problemas mais graves da sociedade portuguesa.

Cruzemos apenas dois indicadores:

- Idosos com 65 ou + anos: 2.423.639 (+ 20,6% em relação a 2011)
- Idosos por cada 100 jovens: 182 (128 em 2011)

O impacto deste problema faz-se sentir em todos os domínios, nomeadamente, no plano económico, social e, provavelmente mais importante, na qualidade de vida dos próprios idosos. Como resultado deste envelhecimento e de um enquadramento socialmente desigual, verifica-se que a população idosa está em risco crescente de pobreza e de vulnerabilidade, sendo frequente o isolamento e os acessos condicionados à própria comunidade.

É neste contexto que o Acolhimento Residencial para Pessoas Idosas contribui, de forma inquestionável, para um processo de nivelamento e de equidade e de responsabilidade social. É neste sentido, que se considera esta intervenção como socialmente prioritária ao nível da intervenção. Importa refletir sobre alguns dados desta subárea de intervenção.

A ERPI assegura o acolhimento e a prestação de cuidados a 55 residentes. Esta atividade é assegurada por uma equipa multidisciplinar.

Ao nível da operação, e com vista à obtenção dos melhores resultados, considera-se que a planificação de 2025 deva estar assente em alguns princípios orientadores, abordando quer um entendimento estrutural, mas, igualmente, a filosofia operativa, concretamente:

1. O acolhimento residencial deve ser entendido como uma área de intervenção prioritária, alvo de investimento infraestrutural;
2. O acolhimento residencial de pessoas idosas apresenta inúmeros desafios e dificuldades. Estas deverão ser alvo de um processo transformacional, conduzindo-as a oportunidades;
3. Um processo de planeamento integrado, assente numa lógica participativa solidamente fundamentada, deverá ser o motor do processo de tomada de decisão, sempre visando assegurar a qualidade de vida dos residentes e significativos;
4. Toda a intervenção deverá visar a qualidade de vida, cidadania e participação ativa na sociedade, independentemente da idade;
5. A intervenção na ERPI deve desenvolver-se seguindo uma lógica multidisciplinar, assente no respeito e na promoção dos direitos dos seus residentes;



6. Os residentes têm direito de serem assistidos ou representados na tomada das suas decisões operacionais;

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Tendo por base a contextualização anterior, os objetivos estruturantes para 2025, são os seguintes:

1. Consolidar o modelo de controlo de gestão, sempre visando o equilíbrio económico-financeiro da resposta social, recorrendo à implementação de instrumentos de gestão/monitorização disseminados pelas diferentes equipas;
2. Assegurar um modelo de governança participativo, que promova o envolvimento dos residentes na gestão quotidiana da ERPI; na planificação do seu Plano Individual de Cuidados e de Desenvolvimento Pessoal. Este modelo é assente em momentos formais com diferentes interlocutores (direção, equipa técnica e residente e/ou cuidador de referência), devidamente planificados, mas, igualmente, em momentos espontâneos, respeitando o processo participativo.
3. Aumentar, com vista a melhorar os níveis de participação e qualidade de vida dos residentes, as parcerias estratégicas no domínio, da Cidadania, da Cultura e Lúdico-Recreativas;
4. Maximizar a utilização do programa My sénior, enquanto ferramenta de registo e de partilha de informação;
5. Garantir a manutenção do Certificado da Qualidade ISO 9001 2015, visando a uniformização e transversalidade de boas-práticas, procedimentos e instrumentos de trabalho; assegurando, do ponto de vista da operação, que não se repetem não conformidades, de modo a consolidar o processo de melhoria contínua;
6. Ampliar/Requalificar a infraestrutura física (execução da 1ª fase do projeto) e aquisição de equipamentos adequados às necessidades dos residentes em acolhimento e às especificidades da operação, em termos de segurança, conforto e bem-estar.

Pretende-se requalificar e ampliar as áreas e melhorar a funcionalidade dos mesmos, concretizando-se com um projeto de requalificação e ampliação da estrutura residencial existente para uma ampliação de mais 17 camas no seu total. Durante o ano 2025 este projeto finalmente vai avançar com a 1ª fase do projeto que conta com a ampliação de mais 7 camas e a requalificação de 14 camas no piso 1. A intervenção visa não só dotar o edifício de melhores condições funcionais e de conforto, mas também de condições de segurança e eficácia energética, aliado ao aumento da sua capacidade de acolhimento.



Figura 2 – Ampliação/requalificação da ERPI

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Requalificar o edifício ERPI	Taxa de cumprimento do caderno de Encargos	100%
Aumentar a capacidade da resposta em ERPI	Nº de novos utentes	7
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos objetivos do PI	Taxa de cumprimento dos objetivos (nº de objetivos alcançados/nº de objetivos totais- nº de objetivos não monitorizados* 100	≥90%
Melhorar/Manter o grau de autonomia funcional do utente	%de utentes que melhoraram o estado funcional	≥ 10%/ano 2024



Melhorar o padrão de marcha diminuindo o risco de queda	% de redução de quedas significativas	≥ 10%/ano 2024
Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Taxa de cumprimento nº de atividades realizadas/nº de atividades planeadas*100)	≥ 90%
Manter/melhorar o bem-estar mental e físico de utentes	taxa de participação nas sessões	85%
Prestar cuidados de saúde	% de utentes com controlo diário de glicémia capilar	100%
Prestar cuidados de saúde	% de utentes com úlceras de pressão	≤ 30% -2024
	% de utentes com controlo diário de glicémia capilar	100%
	% de utentes com úlceras de pressão	≤ 30% -2024



Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social, que contribuiu para a valorização pessoal, partilha de conhecimentos e experiências pessoais. Proporciona durante o dia a resolução de necessidades básicas pessoais, terapêuticas e sócio - culturais às pessoas afetadas por diferentes graus de dependência, contribuindo para a manutenção da pessoa no seu meio familiar. Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, possibilitando a manutenção dos seus utentes, nos seus próprios domicílios, e potencializando um conjunto de ações destinadas a promover a convivência, participação e integração dos indivíduos na vida social.

Decorrente das medidas impostas pela pandemia, o centro de dia foi transferido para o edifício da antiga escola primária de Vila-Moinhos. Em 2025 será concluída a empreitada da antiga escola de Vila Moinhos e concluído o licenciamento do espaço para o funcionamento da resposta social e realizados os melhoramentos necessários ao funcionamento da resposta social.

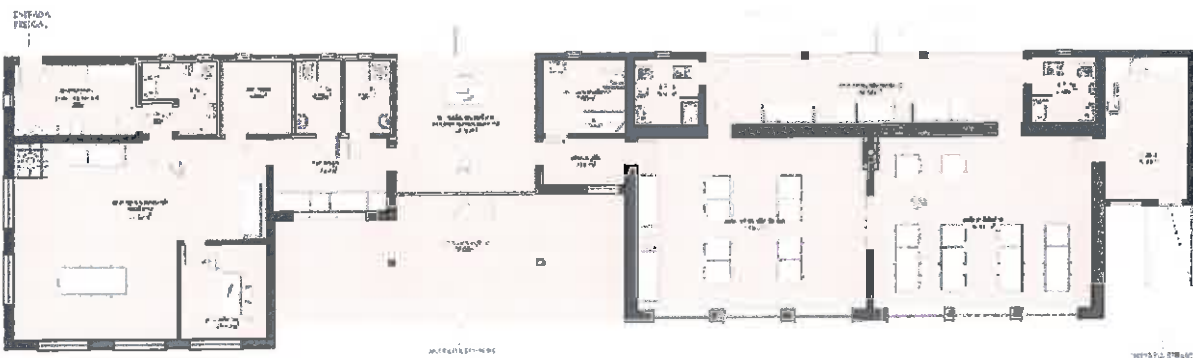


Figura 3 – Centro de Dia

Verificou-se uma alteração de perfil no utente que recorre ao Centro de Dia. Trata-se de pessoas mais dependentes, mais isoladas e com menor retaguarda familiar. Este facto já vinha a ser verificado anteriormente, com o confinamento ficou patente que os utentes recorrem ao Centro de Dia como um recurso, por falta de resposta de carater mais permanente precisando assim, de mais cuidados, o que tem um impacto direto no tempo despendido pelas colaboradoras com cada utente.

Assim, para além dos serviços básicos, continuam a ser disponibilizados serviços extras que, de acordo com as necessidades dos utentes, poderão ser solicitados. Estes contemplam serviços de fisioterapia, ajudas técnicas, acompanhamento aos serviços de saúde/exames e consultas de especialidades que terão um custo adicional previamente estabelecido, tendo os mesmos, como principal objetivo tornar o Centro de Dia num serviço o mais próximo possível das necessidades globais dos utentes.



Tendo por base a contextualização anterior, os objetivos para 2025, são os seguintes:

1. Complementar a oferta de serviços base com os serviços de caráter facultativo e com uma componente de retribuição financeira, promovendo condições que beneficiem a sustentabilidade do Centro de Dia;
2. Maximizar a utilização do programa My Sénior, enquanto ferramenta de registo e de partilha de informação;
3. Construir, na área da animação sociocultural, um Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP) que vá de encontro aos gostos e interesses dos utentes resultantes das áreas de interesse evidenciadas nas Fichas de Avaliação Diagnóstica e operacionalizadas nos Planos Individuais. O Plano dá continuidade ao que tem sido feito nos anos transatos, no sentido de proporcionar um envelhecimento cada vez mais ativo e participativo com o tema Crescer a Brincar com as histórias Infantis (Em anexo).

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Execução da empreitada da antiga escola de Vila Moinhos	20 utentes	Licenciamento da resposta social
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos objetivos do PI	Taxa de cumprimento dos objetivos (nº de objetivos alcançados/nº de objetivos totais- nº de objetivos não monitorizados* 100	≥90%
Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Taxa de cumprimento nº de atividades realizadas/nº de atividades planeadas*100)	≥ 90%
Assegurar o cumprimento do acordo ISS	% de cumprimento do acordo com o ISS	100%



Serviço de Apoio Domiciliário

O SAD da SCMM tem capacidade para 90 utentes e um acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social para 60 e funciona das 08h00 às 21h00, sete dias por semana.

No SAD são prestados os serviços básicos como a alimentação, a higiene pessoal e habitacional, e tratamento de roupa, que são os mais solicitados, pois a família/utente tenta ajustar as suas necessidades biopsicossociais às condições económicas. Todavia, existem outros serviços como o apoio psicossocial, o acompanhamento nas refeições, a gestão e administração de medicação, acompanhamento ao exterior, disponibilização de ajudas técnicas, transporte, planeamento e gestão de consultas de especialidade e medicina familiar.

Para a concretização dos seus objetivos e prestação dos serviços de SAD é necessário ter em conta vários fatores externos à SCMM, como as características dos utentes, os recursos existentes na comunidade e a dispersão geográfica do concelho.

Assim, o SAD tem atualmente sete percursos diferentes para a prestação de cuidados e serviços entre as 08h00 e as 17h00 com uma média diária de 60km por viatura e um percurso para a prestação de cuidados adicionais entre as 15h00 e as 21h00.

Para 2025 o SAD pretende manter em pleno funcionamento os seus sete percursos de prestação de serviços. Pondera-se reforçar a equipa que presta cuidados entre as 15h00 e as 21h00 devido ao aumento do surgimento de situações de dependência.

A Misericórdia percebe que o SAD é um serviço de soluções para problemas sociais, principalmente os gerados por falta de apoio por parte de outras entidades. No entanto, encontra-se barrado por um perfil legal que não permite oferecer mais serviços nem um apoio diferenciado e individual que vá de encontro às reais necessidades dos utentes.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Assegurar o cumprimento do acordo com o ISS	Taxa de cumprimento	100%
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos objetivos do PI	Taxa de cumprimento	≥90%
Otimizar a utilização do software de gestão de utentes	Taxa de utilização	100%



Área Infantil

Creche

A Creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças dos 4 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais e tem capacidade para 84 crianças.

Para concretizar a sua missão, a creche tem como objetivos:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas da criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.
- Cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança;
- Nutrição e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais, em caso de prescrição médica;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Atendimento individualizado, de acordo com as capacidades e competências das crianças;
- Atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, em função da idade e necessidades específicas das crianças;

Para responder às necessidades das crianças, de forma personalizada, a Creche tem uma equipa multidisciplinar composta por Direção Pedagógica e Técnica, Educadoras de Infância, Auxiliares de Ação Educativa, Auxiliares de Serviços Gerais, e conta ainda com a equipa da cozinha do Centro Educativo e restantes serviços transversais da Misericórdia.

Para 2025, de forma a responder às necessidades do concelho vamos alargar o espaço com a construção de mais uma sala de berçário, com capacidade para 10 bebés. Para tal, e para garantir o funcionamento em pleno desta resposta social é necessário reforçar a equipa de pessoal e investir em equipamento mobiliário e material didático, sendo que as obras para a ampliação da creche serão comparticipadas pela Câmara Municipal.



Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Handwritten initials and signatures in blue ink.

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Manter os níveis de satisfação das famílias e potenciar as capacidades das crianças	Grau de satisfação	≥80%
Desenvolver as práticas pedagógicas recorrendo à inovação tecnológica	Taxa de utilização	100%
Manter um atendimento de proximidade e qualidade com as famílias	Nº de atendimentos realizados face aos pedidos	90%
Aumentar a capacidade para mais 10 bebés	Construção de uma nova sala	100%

**Área da Deficiência**

Em 2025, com financiamento do PRR, a área da deficiência terá a funcionar, ainda no primeiro trimestre, uma nova Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) com capacidade para 5 utentes e, no segundo semestre, um novo Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) com capacidade para 15 utentes. Assim, no próximo ano, as dinâmicas de funcionamento vão ter algumas mudanças, uma vez que alguns utentes vão transitar para as novas respostas sociais.

Neste contexto, quatro utentes do Lar Residencial, com um bom grau de autonomia vão transitar para a RAI, o que irá permitir libertar vagas no Lar Residencial para responder a situações de CACI que, dado ao contexto familiar, necessitam de resposta residencial urgente.

Desta forma veremos a nossa capacidade de resposta na área da deficiência aumentar de 57 para 77 utentes.

Objetivos operacionais, indicadores e metas para a nova Residência de Autonomização e Inclusão

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Obter acordo de cooperação com o ISS	Celebração do Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Viseu	100%
Garantir uma ocupação de 100%	15 utentes	100%
Garantir a adaptação dos utentes	Taxa de sucesso no Plano de Acolhimento e adaptação, Taxa de sucesso	100%
Equipar os espaços	Aquisição de material	80%
Adquirir material pedagógico e lúdico	Aquisição de material	80%

Objetivos operacionais, indicadores e metas para o novo Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Obter acordo de cooperação com o ISS	Celebração do Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Viseu	100%
Garantir uma ocupação de 100%	5 utentes	100%
Garantir a adaptação dos utentes	Taxa de sucesso no Plano de Acolhimento e adaptação, Taxa de sucesso	100%
Equipar os espaços	Aquisição de material	80%
Adquirir material pedagógico e lúdico	Aquisição de material	80%



Lar Residencial

O Lar Residencial, é uma estrutura de apoio social que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. As atividades desenvolvidas consistem na prestação de cuidados individualizados e personalizados em locais de acolhimento, procurando satisfazer necessidades básicas e/ou atividades de vida diária.

O acolhimento residencial considera ainda os apoios ao nível dos Cuidados Pessoais e de Saúde, Refeições, Apoio nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana e Atividades de Inclusão.

Para o próximo ano, traçamos os seguintes objetivos:

- Realização de reuniões com as famílias/pessoas significativas, com o objetivo de informar, sensibilizar e preparar para o envelhecimento e agravamento das condições de saúde dos/as seus/suas familiares;
- Continuar com as atividades de fim de semana;
- Promover ações de formação em cuidados de saúde e primeiros socorros para as ajudantes de Lar;
- Adquirir ajudas técnicas.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Obter uma Taxa de sucesso no PAI	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%
Garantir uma ocupação de 100%	28 utentes	100%
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos Planos Individuais de Inclusão	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%



Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) é um equipamento social que visa a promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constitui como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

Destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.

São disponibilizadas atividades de bem-estar físico, emocional, psíquico e social, atividades ocupacionais, atividades terapêuticas, atividades de interação com o meio, atividades socialmente úteis e atividades de qualificação para a inclusão social e profissional.

Para o próximo ano, traçamos, os seguintes objetivos:

- Aumento das colocações em Atividades Socialmente Úteis;
- Implementação da área de música;
- Continuar com a inclusão dos utentes nas atividades da comunidade;
- Realizar uma atividade de Benchmarking;
- Promover ações de formação em primeiros socorros.

Objetivos operacionais, indicadores e metas: (CACI)

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Obter uma Taxa de sucesso no PAI	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%
Garantir uma ocupação de 100%	24 utentes	100%
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos Planos Individuais de Inclusão	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%
Desenvolver e consolidar competências de formação	Uma visita a uma instituição congénere	100%



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Residência de Autonomização e Inclusão

Em 2020, foi inaugurada, pela Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, a primeira Residência Autónoma no Concelho, agora designada de Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) com a entrada em vigor da nova Portaria (nº 77/2022 de 03 de fevereiro). A RAI, tem capacidade para 5 pessoas, estando integrados atualmente 5 homens. Prevê-se que no início do ano de 2025 se conclua uma nova RAI com capacidade para mais 5 pessoas.

A RAI, é uma resposta de alojamento residencial temporária ou permanente, para pessoas com deficiência ou incapacidade, que visa uma mudança de paradigma da estruturação do acolhimento residencial, inserida em áreas residenciais na comunidade. Destina-se, no máximo a 5 pessoas com capacidade de viver de forma autónoma e tem por objetivo, mediante apoio individualizado, proporcionar condições para a concretização de um projeto de vida autónomo e inclusivo.

Esta resposta social, assume-se assim, numa perspetiva inclusiva, orientada pelo modelo de apoio centrado na pessoa com deficiência ou incapacidade atuando nos princípios da individualidade, autodeterminação, autonomia, cidadania, da igualdade e da inclusão e participação na vida da comunidade.

Para além do alojamento e apoio residencial inclusivo, os serviços a prestar no âmbito das RAI incluem também o atendimento e acompanhamento psicossocial individualizado e a definição de um Plano Individual de Autonomização (PIA), a definir segundo os interesses, hábitos, necessidades e expectativas da pessoa residente, podendo ainda compreender diversos tipos de apoio (atividades domésticas, saúde, higiene e cuidados pessoais, entre outros ou tecnologias de apoio à funcionalidade e autonomia, educação, cultura, e lazer, entre outros).

Os princípios orientadores do modelo de funcionamento da RAI são:

- a) Princípio da Individualidade;
- b) Princípio da Privacidade;
- c) Princípio da Autodeterminação;
- d) Princípio da Autonomia;
- e) Princípio da Igualdade e não discriminação;
- f) Princípio da Participação na vida da comunidade;
- g) Princípio da Cidadania;
- h) Princípio da Inclusão.

De forma a assegurar todos os seus princípios e objetivos a RAI dispõe de uma equipa multidisciplinar com profissionais com formação específica e adequada.

Mediante o exposto, em 2025, para que os serviços mantenham a qualidade e os princípios fundamentais, pretende-se:

**Objetivos operacionais, indicadores e metas:**

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Maximizar a utilização do programa My DailyCare	Taxa de utilização	100%
Melhorar a eficiência energética	Alterações realizadas na caixilharia; isolamento e equipamentos de climatização	<i>Realizar todas as alterações</i>
Melhoramento do espaço exterior	Criar um jardim funcional	<i>Realizar todas as alterações</i>
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos PI'S	Taxa de cumprimento dos objetivos	≥90%
Obter uma taxa de sucesso no PAI	Taxa de cumprimento dos objetivos	≥90%



Área da Saúde

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua é constituída por duas tipologias: Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR), com capacidade para 15 utentes, e Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM), com capacidade para 12 utentes, e tem como principais objetivos:

- **Reabilitar:** melhorar a funcionalidade com vista a diminuir a dependência;
- **Readaptar:** contribuir para a promoção do autocuidado com vista a assegurar a melhor qualidade de vida possível no quadro das limitações decorrentes da doença;
- **Reintegrar:** no meio onde a pessoa se vai inserir: a sua própria casa, residência de familiares ou alguma forma de internamento residencial, nomeadamente em lar público ou privado.

Para cumprirmos com estes objetivos pretendemos **requalificar a estrutura existente**, ampliando e readaptando os espaços existentes às exigências, atualmente em vigor. Para tal e após a não aprovação da candidatura ao PRR – Plano de Recuperação e Resiliência - Aviso n.º 2/CO1-io2/2023 – Investimento RE-CO1-io2: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos, Metas 52 e 53 – Alargar o número de camas de internamento da RNCCI na rede geral, iremos continuar a perseguir o sonho de conseguir fazer obras na nossa UCCI.

Para tal, temos pronto e já há algum tempo a aguardar a concretização, um projeto para ampliar a estrutura dotando-a de mais 2 alas para internamento, cada uma das quais com mais nove (9) camas, ou seja, dezoito (18) novas camas, que após a reorganização interna irá corresponder a uma lotação total de 42 camas, destas 15 serão para UMDR – Unidade de Média Duração e Reabilitação e 27 para ULDM – Unidade de Longa Duração e Manutenção. Distribuídas de acordo com as plantas das figuras 4 e 5.

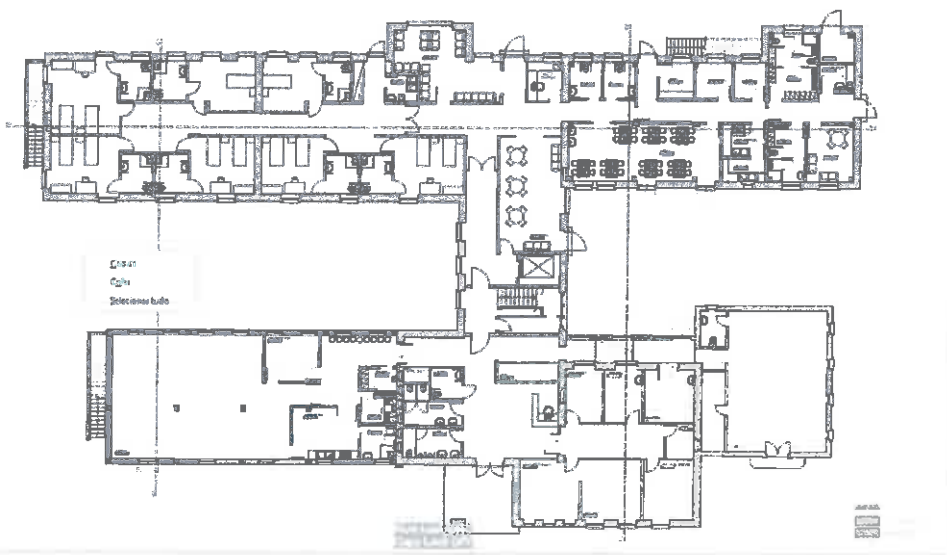


Figura 4 – Ampliação UCCI (R/C)



Esta obra irá permitir:

- ✓ Criação de um refeitório para os utentes, uma vez que este não foi previsto na obra de reabilitação do antigo hospital;
- ✓ Criação de um vestiário masculino, uma vez que só existe um vestiário;
- ✓ Alteração do circuito de limpos e sujos;
- ✓ Criação de um “balcão de enfermagem”, para que estes profissionais estejam sempre perto dos utentes, mesmo quando estão a fazer registos;
- ✓ Remodelação da sala de estar;
- ✓ Remodelação do hall de entrada;
- ✓ Remodelação do vestiário feminino e dos arrumos;
- ✓ Ampliação da unidade com a criação de mais 15 camas, em 2 alas distintas.
- ✓ Criação de um espaço para futuro funcionamento de uma unidade de dia e promoção da autonomia.
- ✓ Criação de gabinetes técnicos, com as condições ideais para o desenvolvimento de práticas clínicas seguras e de qualidade;

Com esta remodelação/ampliação criamos as condições necessárias ao bom funcionamento da Unidade, que há 17 anos viu as portas abrir sem qualquer orientação para o seu funcionamento e tudo temos feito para prestar um serviço de qualidade, no entanto, temos a plena consciência que há alterações necessárias e obrigatórias que só mesmo as obras de reabilitação nos poderão proporcionar.

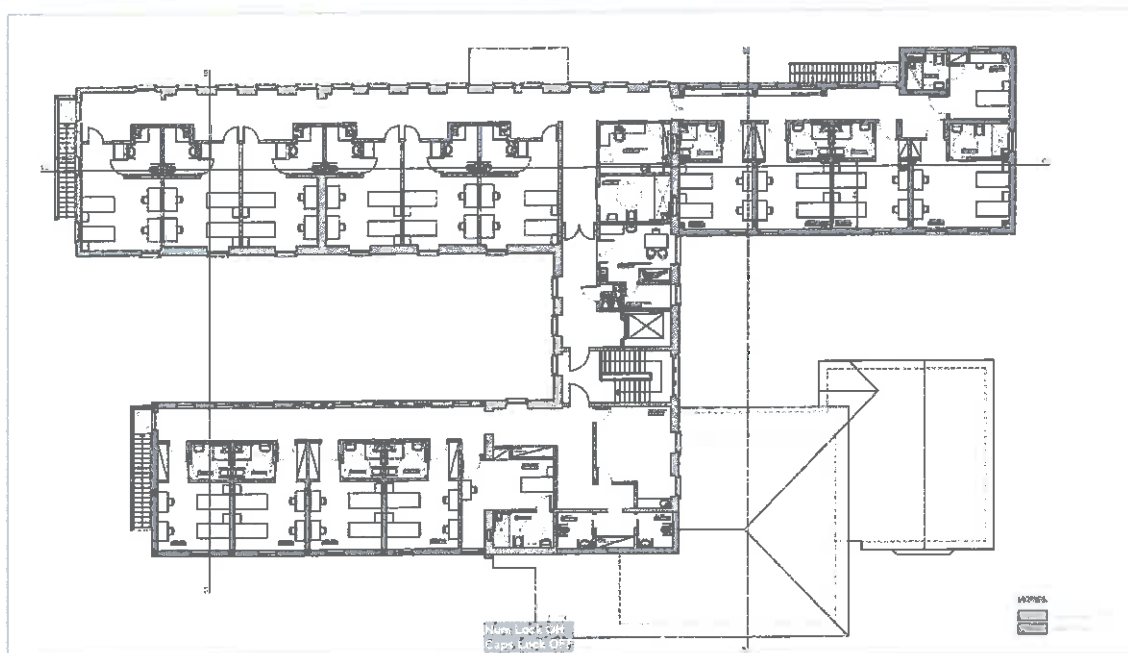


Figura 4 – Ampliação UCCI (1º andar)



Figura 5 – Ampliação e requalificação da UCCI

Caso não consigamos verbas para proceder a esta obra, é nossa intenção:

- Criar um novo espaço para funcionamento da Farmácia da UCCI;
- Proceder à renovação do chão do 1º andar e zona de serviços;
- Adquirir cadeiras de rodas
- Adquirir equipamento necessário para desenvolvimento das atividades diárias da UCC.

Paralelamente, iremos continuar o trabalho desenvolvido no âmbito do controlo de infeção, quedas e úlceras de pressão, no sentido de percebermos objetivamente aquilo que são as consequências do nosso trabalho e fazermos cada vez melhor pelos nossos utentes.



Objetivos operacionais, indicadores e metas:

(Handwritten signatures and initials in blue ink)

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Taxa de Ocupação superior a 85% nas duas unidades	Taxa de ocupação	≥ 85%
Requalificar e Ampliar a UCCI	Taxa de cumprimento do caderno de Encargos	100%
Aumentar a capacidade da UCCI	Nº de novos utentes	13
Taxa de incidência de Infeção	Taxa de incidência de Infeção	que a taxa de incidência de infeção não ultrapassa os 19%
Prevenir infeções do trato urinário, adquiridas na unidade	Taxa de incidência de Infeção do Trato Urinário (ITU)	que a taxa de incidência de infeção urinária não ultrapassa os 19%
Prevenir infeções do trato respiratório, adquiridas na unidade	Taxa de incidência de Infeção do Trato Respiratório (ITR) adquirida na Unidade	que a taxa de incidência de infeção respiratória não ultrapassa os 19%
Taxa de avaliação do risco de queda	Taxa de risco de queda	90% dos utentes avaliados quanto ao risco de queda
a ocorrência de quedas na UMDR	Taxa de quedas dos utentes ocorridas na Unidade	90% de utentes sem quedas
Taxa de avaliação do risco de úlceras de pressão (UP) (‰)	Taxa de risco de UP	90% dos utentes avaliados quanto ao risco de UP
Avaliar o nº de utentes entrados com UP	Taxa de utentes com UP à entrada	50% dos utentes com UP à entrada
Avaliar o nº de utentes que adquirem UP no internamento	Taxa de utentes com UP adquirida no internamento	90% dos utentes não adquirem UP no internamento
Avaliar as causas da aquisição de UP	Taxa de incidência de úlceras de pressão na unidade (UP) (%)	80% dos utentes não adquiriram UP
Avaliar a recuperação das UP	Taxa de recuperação das UP	70% das UP recuperadas durante o internamento
Avaliar a satisfação dos utentes e cuidadores	Satisfação dos utentes / cuidadores	75% dos utentes responderam à avaliação de satisfação



ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E INVESTIMENTOS



Demonstração dos Resultados por Naturezas Previsional –(modelo para ESNL) do período de 2025 (montante em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	4.238.773,82	1.188.457,77
Subsídios, doações e legados à exploração	7	31.598,35	2.580.018,20
Trabalhos para a própria Entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-12.597,36	-21.238,56
Fornecimentos e serviços externos	4	-974.331,95	-891.648,24
Gastos com o pessoal	5	-3.154.787,87	-2.679.028,01
Perdas por imparidade		0,00	0,00
Reversões de perdas por imparidade		0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		65.156,94	59.657,91
Outros gastos		-5.817,09	-8.211,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		187.994,84	228.007,45
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-146.799,81	-128.640,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		41.195,03	99.366,77
Juros e rendimentos similares obtidos		15.037,46	0,00
Resultado antes de impostos		56.232,49	99.366,77
Resultado líquido do período		56.232,49	99.366,77

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Designação	Auto Financiamento	Subsídios PRR	Subsídios Outras Entidades	Outros Financiamentos	Totais
Requalificação e Ampliação da ERPI (1ª Fase)	321.100,00€		0,00€	0,00€	321.100,00€
Aquisição Viatura 9 lugares	87.000, 00 €				87.000,00 €
Total	408.100,00 €		0,00 €	0,00 €	408.100,00 €



ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	1.046.663,72	563.457,60
Subsídios, doações e legados à exploração	7	23.344,34	397.277,60
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-3.037,86	-2.302,20
Fornecimentos e serviços externos	4	-259.182,47	-207.159,64
Gastos com o pessoal	5	-829.467,47	-731.452,03
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		3.375,59	3.859,13
Outros gastos		-403,56	-1.281,61
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-18.707,71	22.398,85
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-19.927,88	-20.550,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-38.635,59	1.848,21
Juros e rendimentos similares obtidos		4.946,27	0,00
Resultado antes de impostos		-33.689,32	1.848,21
Resultado líquido do período		-33.689,32	1.848,21

CENTRO DE DIA RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	121.505,07	84.541,77
Subsídios, doações e legados à exploração	7	402,87	44.848,94
Trabalhos para a própria Entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-672,26	-559,12
Fornecimentos e serviços externos	4	-42.997,45	-46.039,78
Gastos com o pessoal	5	-101.333,59	-100.369,22
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		436,31	450,05
Outros gastos		-77,08	-248,93
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-22.736,13	-17.376,28
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-6.116,13	-1.087,85
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-28.852,26	-18.464,13
Juros e rendimentos similares obtidos		1.065,02	0,00
Resultado antes de impostos		-27.787,24	-18.464,13
Resultado líquido do período		-27.787,24	-18.464,13



SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	615.884,62	253.217,29
Subsídios, doações e legados à exploração	7	731,96	311.227,35
Trabalhos para a própria Entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-3.233,07	-2.245,00
Fornecimentos e serviços externos	4	-139.762,09	-151.892,01
Gastos com o pessoal	5	-448.532,58	-374.993,74
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade		0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		7.062,23	9.700,16
Outros gastos		-456,73	-452,51
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		31.694,34	44.561,54
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-25.600,17	-31.140,57
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6.094,17	13.420,97
Juros e rendimentos similares obtidos		1.375,51	0,00
Resultado antes de impostos		7.469,68	13.420,97
Resultado líquido do período		7.469,68	13.420,97

CRECHE RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	424.886,35	2.133,48
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.933,86	349.625,19
Trabalhos para a própria Entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	4	-20.895,82	-15.735,25
Gastos com o pessoal	5	-384.574,26	-308.667,72
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		265,65	456,72
Outros gastos		-77,08	-391,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		21.538,70	27.421,12
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-5.775,62	-2.599,93
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		15.763,08	24.821,19
Juros e rendimentos similares obtidos		1.065,02	0,00
Resultado antes de impostos		16.828,10	24.821,19
Resultado líquido do período		16.828,10	24.821,19



LAR RESIDENCIAL RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	554.653,56	89.569,32
Subsídios, doações e legados à exploração	7	811,58	424.060,76
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-3.860,33	-2.489,28
Fornecimentos e serviços externos	4	-120.708,87	-133.524,89
Gastos com o pessoal	5	-389.042,33	-343.027,15
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		21.697,96	18.424,99
Outros gastos		-754,47	-707,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		62.797,10	52.306,44
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-29.886,34	-29.206,99
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		32.910,76	23.099,45
Juros e rendimentos similares obtidos		1.608,39	0,00
Resultado antes de impostos		34.519,15	23.099,45
Resultado líquido do período		34.519,15	23.099,45

CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO I RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	213.548,77	35.071,80
Subsídios, doações e legados à exploração	7	467,29	174.732,89
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	0,00	-173,98
Fornecimentos e serviços externos	4	-38.285,60	-41.174,33
Gastos com o pessoal	5	-134.158,59	-120.490,01
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		8.214,21	7.849,19
Outros gastos		-498,07	-1.559,98
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		49.288,01	54.255,59
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-12.537,31	-12.403,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		36.750,70	41.851,93
Juros e rendimentos similares obtidos		1.139,53	
Resultado antes de impostos		37.890,23	41.851,93
Resultado líquido do período		37.890,23	41.851,93



CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO II RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	71.145,00	
Subsídios, doações e legados à exploração	7	0,00	0,00
Trabalhos para a própria Entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3		
Fornecimentos e serviços externos	4	-8.170,73	0,00
Gastos com o pessoal	5	-50.673,97	0,00
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			
Outros rendimentos		2.979,12	
Outros gastos			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15.279,42	0,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-13.815,39	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.464,03	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos			
Resultado antes de impostos		1.464,03	0,00
Resultado líquido do período		1.464,03	0,00

RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO I RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	87.208,42	9.598,15
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.205,48	70.344,18
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-354,61	-239,91
Fornecimentos e serviços externos	4	-15.158,16	-17.210,50
Gastos com o pessoal	5	-64.024,41	-50.345,97
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			
Outros rendimentos		466,08	478,38
Outros gastos		-96,89	-16,08
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9.245,91	12.608,24
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-1.869,67	-1.199,58
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7.376,24	11.408,67
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		7.376,24	11.408,67
Resultado líquido do período		7.376,24	11.408,67



RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO II RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	68.256,27	
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.205,48	0,00
Trabalhos para a própria Entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3		
Fornecimentos e serviços externos	4	-12.826,35	0,00
Gastos com o pessoal	5	-53.294,21	0,00
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			
Outros rendimentos		1.976,60	
Outros gastos			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.317,79	0,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-4.423,20	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		894,59	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos			
Resultado antes de impostos		894,59	0,00
Resultado líquido do período		894,59	0,00

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	978.903,29	150.868,37
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.495,49	763.621,28
Trabalhos para a própria Entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-1.439,23	-13.229,07
Fornecimentos e serviços externos	4	-260.225,66	-234.631,85
Gastos com o pessoal	5	-699.686,46	-649.682,17
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		18.683,19	18.439,30
Outros gastos		-3.453,21	-3.553,91
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		34.277,41	31.831,95
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-26.848,10	-30.451,46
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7.429,31	1.380,48
Juros e rendimentos similares obtidos		3.837,72	0,00
Resultado antes de impostos		11.267,03	1.380,48
Resultado líquido do período		11.267,03	1.380,48



CANTINAS SOCIAIS RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2025	Orç 2024
Vendas e serviços prestados	6	56.118,75	
Subsídios, doações e legados à exploração	7	0,00	44.280,00
Trabalhos para a própria Entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3		
Fornecimentos e serviços externos	4	-56.118,75	-44.280,00
Gastos com o pessoal	5		
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			
Outros rendimentos			
Outros gastos			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		0,00	0,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos			
Resultado antes de impostos		0,00	0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



ANEXO

1 – Identificação da Entidade

Designação: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua. Sede na Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca nº 4, 3450-151 Mortágua.

Contribuinte: 501103546

Natureza da atividade: IPSS

2 – Principais Políticas contabilísticas

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no princípio do custo histórico.

Continuidade: Baseado na informação disponível e expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção de se liquidar no futuro, nem reduzir o nível das suas operações de forma considerável.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL.

3 – Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição. Apesar de existir um grande aumento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas provocado pelo aumento do preço dos combustíveis, à guerra na Ucrânia houve uma grande diminuição porque a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua deixou de ter os protocolos com a CMM para a valência atividades e tempos livres (A.T.L.).

4 - Fornecimentos e serviços externos. As alterações mais significativas dizem respeito ao aumento da rubrica de serviços especializados e conservação e reparação de edifícios. Deve-se também à abertura de duas novas valências (CACI e RAI).

5 - Gastos com pessoal. O aumento deve-se fundamentalmente: à previsão do aumento do salário mínimo; um aumento de 6% para todos os colaboradores; a atribuição do subsídio de alimentação também para todos os colaboradores, atualização dos salários com base na nova tabela publicada pela UMP e à abertura de duas novas valências (CACI e RAI)

6 – Rédito

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. Tem em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade.

O rédito inclui os montantes líquidos de abatimentos e descontos.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida:



Quantias dos réditos reconhecidos no período	Período de 2025		Período de 2024	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de Bens	0,00€		0,00€	
Prestação de Serviços	4.238.773,82€	99,65%	1.188.457,77€	100,00%
Juros	15.037,46€	0,35%	0,00€	0,00%
Total	4.253.811,28€	100%	1.188.457,77€	100%

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Estima-se que a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua obtenha rendimentos relativos a serviços prestados no âmbito das quotizações associativas, rendimentos relativos às comparticipações familiares mensais pelos serviços prestados nas diversas valências e rendimentos relativos às prestações de serviços com o Instituto de Segurança Social.

As comparticipações dos utentes foram calculadas com base nos valores pagos em 2024, prevendo um aumento médio de cerca de 5%.

O valor da rubrica Prestação de Serviços e de acordo com o parecer da Comissão de Normalização Contabilística (CNC), passou a incluir os acordos de cooperação celebrados entre a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e o Estado passam a ser considerados prestações de serviços de acordo com a frequência dos utentes deixando de ser considerados Subsídios, Doações e Legados à exploração.

As prestações de serviços são apresentadas na demonstração de resultados como rendimento do exercício de 2025, da seguinte forma:

Prestações de Serviço	Valor (euros)
Mensalidades de utentes	1.320.558,28
Lar de Idosos	625.171,94
Centro de Dia	77.496,05
Apoio Domiciliário	294.017,54
UCCI	165.308,85
Creche	0,00
Lar Residencial	90.000,00
CACI	32.400,00
RAI	9.863,90
CACI Novo	18.000,00
RAI Nova	8.300,00



Prestações de Serviços ISS	
Lar de Idosos	2.200.079,62
Centro de Dia	417.605,28
Apoio Domiciliário	42.256,90
UCCI	318.387,86
Creche	168.499,07
Lar Residencial	422.126,46
CACI	461.885,39
RAI	179.876,66
CACI Novo	76.797,00
RAI Nova	53.145,00
	59.500,00

[Handwritten signatures in blue ink]

As prestações de serviços do Instituto de Segurança Social foram calculadas com base nos valores pagos em 2024 pela Segurança Social, prevendo um aumento em média de cerca de 6%.

7 – Subsídios e Apoios do Governo

Os subsídios que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente do capital próprio e são imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período. Em 2025 serão consideradas como rendimento e correspondem às seguintes entidades:

Apoios	Valor (euros)
CM Mortágua	9.799,34
Remodelação do Hospital	12.039,96
POPH – Lar Residencial/CACI	22.478,04
PRR	11.205,68
Outros	0,00
Total	55.523,02

8 – Outras Informações

As condições económicas e financeiras atuais não permitem dar execução à realização plena de alguns daqueles que eram os principais objetivos. Não obstante os condicionalismos que o momento atual exige, a MA terá sempre presente a realização de ações/investimentos que tiverem por objetivo melhorar a qualidade dos serviços que são prestados pela SCM de Mortágua.

Os acontecimentos nacionais e internacionais, poderão originar variações/alterações nos gastos e rendimentos futuros. As duas guerras atuais, as oscilações da taxa de inflação poderão não deixar concretizar os objetivos previstos.



PARECERES

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

INTRODUÇÃO

- 1- A pedido da Mesa Administrativa, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2025 da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, consistindo no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025, os quais apresentam os seguintes valores estimados: rendimentos totais de 4.350.567 €, gastos totais de 4.294.334 €, e um resultado líquido positivo de 56.232 €.

RESPONSABILIDADES

- 2 É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- 4 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - Principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a) a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - b) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - c) a apresentação da informação previsional;

- na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter com segurança moderada sobre os pressupostos, critérios e coerência.
- 5 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.

PARECER

- 6 Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela Santa Casa da Misericórdia de Mortágua.
- 7 Devemos, contudo, advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem de forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.
- 8- Advertimos para a eventualidade de ocorrerem resultados negativos no futuro.
- 9- E eventuais efeitos que possam vir a ocorrer, consequência do aumento da taxa de juro, oscilações da taxa de inflação, bem como os efeitos colaterais dos conflitos mundiais.

Coimbra, 13 de novembro de 2024



José Oliveira & Sandra Simões, SROC, Lda.

Representada por: Sandra Maria Almeida Simões

Revisor Oficial de Contas n.º 1249/Registado na CMVM com o n.º 20160860

Parecer do Definitório ou Conselho Fiscal

No cumprimento da alínea c) do número 1 do artigo 31º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, o Definitório ou Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, submete à apreciação dos Senhores Associados / Irmãos o Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2025, proposto pela Mesa Administrativa.

Os elementos do Definitório procederam à análise cuidada do Plano de Atividades e dos Orçamentos das Contas de Resultados e de Investimentos para o exercício de 2025, devidamente acompanhado do Parecer do Revisor Oficial de Contas sobre Instrumentos de Gestão Previsional, emitido por Sandra Maria de Oliveira Simões, ROC nº 1249, da sociedade José Oliveira & Sandra Simões, SROC, Lda, SROC nº 332. Foi acentuado de que os valores analisados são previsões e, portanto, existe sempre um grau de risco de haver desvios de algum significado entre os valores reais futuros e os valores agora apresentados. Desta análise resultou a convicção dos membros deste órgão de que o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2025, é um documento que expressa de forma clara a atividade que a instituição projeta desenvolver no próximo ano nas suas diferentes valências e que a demonstração de resultados previsional e o orçamento de investimentos se mostram equilibrados.

Face ao exposto, expressamos o nosso Parecer no sentido de que seja aprovado pela Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2025.

Mortágua, 21 de novembro de 2024

O Definitório ou Conselho Fiscal,

José Manuel de Matos Carvalho (Presidente)



João António Cardoso (Vice-Presidente)



Ivone Oliveira Dinis (Secretária)





Considerações Finais

À cada ano que passa o desafio de gerir a Misericórdia, tendo em conta a sustentabilidade, aumenta. Assim como aumentam todas as nossas rubricas relacionadas com os gastos, e nem sempre se verifica em proporção o contrário. Ou seja, a cada ano que passa vemos, de forma impassível, os gastos a aumentarem e as receitas estagnadas ou com aumentos pouco significativos.

Ainda assim, temos sido capazes de gerir com estas adversidades e com algum apoio ainda não se viu comprometida a sustentabilidade da Misericórdia. No entanto, a longo prazo esta deve ser uma preocupação constante.

Terminamos este documento, espelho de incertezas e ambições, com a promessa de que na Misericórdia impera o sentido de responsabilidade pelos nossos utentes e familiares e, apesar de sabermos que a melhoria é um processo contínuo, nem sempre depende de fatores internos, pelo contrário, sobrepõem-se os externos.

Todos temos consciência das dificuldades que temos pela frente e uma noção realista das dificuldades de um futuro próximo. Contudo, acreditamos conseguir concretizar os projetos considerados neste documento, sabendo nós que, para isso, será determinante o empenho de todos os que de alguma forma se relacionam com a nossa Instituição.

Aos nossos colaboradores expressamos o nosso maior reconhecimento.

Obrigado a todos pelo esforço e dedicação a esta nossa Instituição!

Mortágua, 7 de novembro de 2024

